



## “NO MUNDO DE SILVÉRIO”: EDUCAÇÃO, RELIGIÃO E ATUAÇÃO POLÍTICA EM SERGIPE NO SÉCULO XX

João Mouzart de Oliveira Junior<sup>1</sup>  
Ana Carolina Fontes Mendes<sup>2</sup>

### GT12 – História da Educação

#### RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo compreender a trajetória de vida e intelectual do professor José Silvério Fontes no âmbito educacional, religioso e político em Sergipe no século XX. A metodologia utilizada foi o levantamento bibliográfico acerca dos conceitos sobre educação, trajetória de vida e intelectual e atuação política. Em seguida foi realizado o levantamento documental. Logo após, realizamos a pesquisa de campo, utilizando-se de entrevistas, para captar algumas especificidades de sua vida. Ao final, fizemos as análises das informações obtidas. Com isso, buscamos captar fragmentos de suas experiências vívidas, emoções, lembranças, aflições, angústias, alegrias, vitórias, êxitos e celebrações, enfim, um turbilhão de acontecimentos que demonstra a sua humanidade que moldou a forma de refletir e viver a vida.

**Palavras- Chave:** Silvério Fontes, Trajetória de Vida e Intelectual, Educação, e Política.

#### ABSTRACT

The research have the purpose to understand the life and intellectual trajectory of Professor José Silvério Fontes in the educational, religious and political ambit in Sergipe in the 20th century. The methodology used was the bibliographical survey about the concepts about education, life and intellectual trajectory and political action. Then was realizes the documentary survey. Right after, we realized the field research, using interviews, to capture some specificities of his life. At the end, we did the analysis of the information obtained. With this, we could capture fragments of their vivid experiences, emotions, memories, afflictions, anguishes, joys, victories, successes and celebrations, in resume, a union of events that show his humanity that shaped the way of reflecting and living life.

**Keywords:** Silvério Fontes, Life and Intellectual Trajectory, Education, and Politics.

<sup>1</sup> Doutorando no Programa Multidisciplinar em Estudos Étnicos e Africanos na Universidade Federal da Bahia-UFBA. Mestre em Antropologia Social pela Universidade Federal de Sergipe. Especialista em Didática e Metodologia do ensino Superior e Em Gestão escolar com ênfase em Pedagogia empresarial pela Faculdade São Luís de França. Graduado em Pedagogia, História e Arqueologia. Email: [joaomouzart21@hotmail.com](mailto:joaomouzart21@hotmail.com)

<sup>2</sup> Mestra em Direitos Humanos, Multiculturalismo e Desenvolvimento - Universidad Pablo de Olavide (2016). Especialista em Direito Público pela Faculdade Maurício de Nassau - Recife, UNINASSAU, Recife, Brasil. Advogada. Graduada em Direito. Email: [carol\\_mendess@hotmail.com](mailto:carol_mendess@hotmail.com)



## INTRODUÇÃO

“O mundo do meu marido Silvério Fontes, era meu mundo! que estava intrinsecamente relacionados com sua atuação no ambiente educacional, religioso, político e familiar. Era interessante que ele compartilhava todas as informações comigo, lembro ele traduzido às cartas de Léon Bloy à Raissa Maritain, também me lembro da casa cheia de alunos e amigos que vinham dialogar e beber do conhecimento em nossa biblioteca” (FONTES, E., 2017).

Iniciamos parafraseando as memórias da companheira de José Silvério Fontes<sup>3</sup>, onde traz fragmentos de seu mundo. Nesse sentido, iremos mergulhar em seu universo interior, no qual emerge uma imensidão de informações e conhecimentos que estão atrelados com diversos espaços que o mesmo transitou durante sua vida, levando em consideração sua trajetória de vida e intelectual que está relacionado ao desenvolvimento educacional, político, religioso, histórico e cultural da cidade de Aracaju. Assim, convidamos a todos a imergirem na trajetória desse sergipano que tanto contribuiu e lutou para o crescimento intelectual de sua terra.

Diante do que foi apresentado, o presente artigo tem como objetivo compreender a trajetória de vida e intelectual do professor José Silvério Fontes no âmbito educacional, religioso e político em Sergipe no século XX. Para isso, adotamos o seguinte procedimento metodológico. O primeiro passo foi o levantamento bibliográfico acerca dos conceitos sobre educação, trajetória de vida e intelectual e atuação política. No segundo momento, fizemos o levantamento documental a partir do método indiciário proposto por Ginzburg (1987,1989), buscando decifrar os “sinais”, “traços”, “pistas” e “indícios” que se encontrava dispersos em diferentes espaços, com o intuito de captar e reconstruir fragmentos de um passado. No terceiro momento, realizamos a pesquisa de campo juntos com os familiares, utilizando de entrevistas, para captar algumas especificidades de sua vida. Após fizemos análises das informações obtidas.

Enfatizamos que os estudos de trajetórias de vidas de professores nas primeiras décadas do século XX é um objeto de estudo relativamente novo, levando-se em consideração que em Sergipe as pesquisas ainda estão em desenvolvimento. Existindo alguns embriões pioneiros como no caso os estudos sobre Jackson Figueiredo, Felte Bezerra, Maria Thetis

<sup>3</sup> Ressaltamos que José Silvério Leite Fonte era conhecido popularmente como Professor Silvério Fontes.



Nunes, entre outros.<sup>4</sup> Fato que justifica em parte a delimitação dessa pesquisa. Ademais, torna-se crucial apresentar a figura desse professor que contribuiu na historiografia sergipana a partir de sua atuação e das produções de suas obras que possibilitaram observar algumas reflexões e linhas de debate que ele, implícita ou explicitamente, travou com as diferentes áreas do conhecimento científico de sua época. Podemos enfatizar que ele foi um dos fundadores da Faculdade de Filosofia, o que ressalta a sua importância no Ensino Superior Público de Sergipe, desta forma, compões o quadro de professores que se uniram ao projeto do bispo Dom Luciano Cabral Duarte.

Com isso, trazemos uma pesquisa que possibilita apresentar um panorama do campo educacional sergipano, apreendendo os aspectos sobre trajetórias, instituições, produções, práticas e saberes que constituíam o projeto de educação nos meados do século XX.

## 1 O NASCIMENTO DE UM “PROFESSOR INTELLECTUAL”: TRAJETÓRIA DE VIDA E ESPIRITUALIDADE DO PROFESSOR JOSÉ SILVEIRO FONTES

### 1.1 Fragmentos da trajetória de vida de “Silvério fontes”

“has (sic) 11 horas e 10 minutos da segunda-feira de 6 de abril de 1925, nasceu o meu primogenito (sic) José Silvério Fontes no mesmo bairro de Sto. Antonio. baptizou-se (sic) em 06 de abril de 1926 servindo de padrinhos deste João Junqueira Leite tendo passado a procuração ao drº. Garcia Rosa e Celuta Fontes; e de apresentar maria Faustina”. (FONTES, I.,1926,p.10).<sup>5</sup>

O trecho apresentando encontra-se no caderno de notas escrito por Iracema Leite Fontes, no ano de 1923, onde a mesma buscou recuperar e registrar o marcos importantes de sua vida. Os seus relatos escritos trazem um pouco do mundo de José Silvério Fontes, que estão relacionados com a sua própria história.

Iracema Leite Fontes nasceu no fim do século XIX, especificamente em 28 de abril 1899 na Rua Maruim na cidade de Aracaju, Sendo concebida pela ajuda de uma parteira. Filha de Rosetina Junqueira Leite e José Correia Junqueira Leite<sup>6</sup>, conhecida por todos como

<sup>4</sup> Ver as pesquisas que retratam: FONTES, José Silvério. **Razão e Fé em Jackson de Figueiredo**. Aracaju: EDUFS, 1998.; DANTAS, Beatriz Góis. **Felte Bezerra: um homem fascinado pela Antropologia**. In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, vol. 1, 1998;\_\_\_ e NUNES, Verônica Maria M. (Org) Destinatário: Felte Bezerra. Cartas a um antropólogo sergipano. 1947-59 e 1973085. São Cristóvão: Editora da UFS, 2009; SANTOS, Maria Nely. **Professora Thetis: uma vida**. Aracaju: Gráfica Pontual, 1999.

<sup>5</sup> Fonte concedida à pesquisadora Ana Carolina fontes Figueiredo Mendes e ao pesquisador João Mouzart de Oliveira Junior. O material encontra-se na posse da historiadora Elze da Silveira Fontes.

<sup>6</sup> José Correia Junqueira Leite era músico morreu cedo deixando Rosetina Junqueira Leite viúva muito cedo que assumiu o controle da casa, se deslocando para o interior de Sergipe a fim de captar recursos financeiros a partir de sua atuação enquanto professora em diferentes espaços desse estado.



Belinha, expressão carinhosa utilizada pela família e amigos que estavam em volta dela. Logo após, a mesma teve que se deslocar para o interior para acompanhar sua mãe conhecida como Dona Iazinha atuou profissionalmente como professora em alguns espaços que conseguimos rastrear, o primeiro foi o município de Siriri e o segundo espaço foi o de Vila Nova no início do século XX. Iracema precisou retornar a cidade de Aracaju em 1913, com o intuito de realizar seu letramento, vindo residir no centro de Aracaju, na casa das tias que residam na Rua Arauá. Logo não se adaptou pelo fato de suas tias serem evangélicas e a proibirem de continuar expressar a sua fé no catolicismo. As fontes só irão apresentar mais informações sobre ela depois de 6 anos, quando retrata em seu caderno de notas o seu casamento no dia 20 de julho de 1922 com o farmacêutico Silvério Fontes. Iracema descreve que a cerimônia ocorreu as “5 horas e tanta da tarde, no bairro Santo Antônio” (FONTES, I., 1923, p.8). Compareceu como testemunhas do casamento civil o poeta sergipano Garcia Rosa que era seu vizinho e a sua amiga Dhalia Moura, além desses tiveram como seu padrinho o seu tio Benício Fontes e a senhorinha Dinorah Mariot Fortes. Logo após, fizeram o casamento religioso no qual o padrinho foi o Coronel José da Silva Ribeiro e a sua esposa e o Drº Aristides Fontes e sua esposa. Ressaltamos que a fonte não deixa claro quais desses foram os padrinhos do noivo e da noiva, apenas cita os seus nomes no ato do ritual.

Quase três anos depois, Iracema ficou grávida, e concebeu seu primogênito José Silvério Leite Fontes, que nasceu em 06 de abril de 1925<sup>7</sup> às 11 horas e 10 minutos em uma segunda feira, no bairro Santo Antônio em Aracaju-SE. Sendo batizando, no dia de seu aniversário de um ano, na igreja do Santo Antônio tendo como padrinhos desse ato: o Senhor João Junqueira Leite (tendo passado a procuração ao Drº Garcia Rosa) e Celuta Fontes, e de apresentação Maria Faustino (FONTES1923, p.10).

Sua mãe narra com carinho o seu desenvolvimento físico:

Foi visto o seu primeiro dentinho no dia 28 de dezembro (por mamãe) tendo ele (sic) 8 meses (sic) e dias. E em 1926 aos 5 de julho as 18 horas, deu os primeiros passos e ahi (sic) continuou a caminhar. Em 19 de setembro deste mesmo ano (sic), aparou o cabelinho, pela primeira vez, se prestando com a melhor boa vontade e quietude que casou admiração. A muda do seu primeiro dentinho foi aos 2 de março de 1930, tendo 4 anos (sic) e 11 meses (sic), (FONTES, I.,1923,p.11).

As informações acima possibilitam conhecer um pouco da infância de José Silvério Leite Fontes, e traz à tona as percepções de sua mãe, a qual teve a sensibilidade de registrar e

<sup>7</sup> Atualmente foram encontrados dois registros de nascimento um de 1924 e outro de 1925. Sendo o correto o de 1925. O de 1924 foi tirando para que facilitasse sua inserção no ensino superior.



documentar as fases iniciais de sua vida. Com isso, ela detalha e demonstra o amor que tinha pelo seu filho.

Durante sua infância conviveu ao lado de seus pais e com dois irmãos mais novos, sendo eles cândida Maria Leite Fontes e Jorge Henrique Leite Fontes. Logo mais tarde conviveu com sua irmã por parte de pai Celuta Fontes e seu primo Amando Fontes que morou junto, por um tempo, com essa família.

Na transição de sua infância para juventude foi acometido dificuldades em sua saúde, sendo assistido pelo seu pai que era farmacêutico, como ressaltado acima. Mas “foi seu primo Doutor Walter Cardoso quem identificou a doença da diabetes em Silvério, esse acompanhou seu tratamento ao logo de sua adolescência” (FONTES, E. 2017).

Silvério Fontes casou-se em 1954 com Elze da Silvéria Fontes. Conheceram-se na Escola Normal e se apaixonaram, ela encontrava-se naquele momento na condição de aluna e ele de professor.

Sua mãe em suas anotações destaca, sobre este acontecimento, que:

“Em 1954, dispôs (sic) a Senhorita Elze Freire Silveira aos 5 de fevereiro as 6 e /2 da manhã na missa do casamento da Cathedral (sic) em uma primeira sexta - feira e logo após, seguiram para o Rio de Janeiro, aonde ( sic) passaram a lua de mel” ( FONTES, I, 1923, p.95).

Sobre esse dia, a entrevistada Elze Fontes (2017) retrata que por ser envergonhado, Silvério buscou marcar a celebração de seu casamento mais cedo para que não houvesse muitas pessoas assistindo a cerimônia. Entretanto, esqueceu que o dia marcado era o que as pessoas não faltavam, pois era a primeira sexta do mês.

Sua mãe chama atenção que:

No dia que festejaram um ano de casados e na mesma hora, as 6 e /2 nasceu seu primogenito Luiz Carlos da Silveira Fontes, que batisou-se (sic) em 14 de fevereiro do mesmo dia com nove dias de nascido.[...] Foram padrinho meu filho Jorge Henrique e a tia materna Edinice Silvéria , sendo apresentando, pela outra tia materna Edjane” (FONTES, I.,1923,p.95).

Desse matrimônio tiveram 8 filhos e um não sobreviveu à gestação, nasceu então: Luiz Carlos da Silveira Fontes (1955); Maria Ângela da Silveira Fontes (1956); Paulo Henrique da Silveira Fontes (1957); Ana Letícia da Silveira Fontes (1958); Rosa Myriam da Silveira Fontes (1960); Hélio José da Silveira Fontes (1963) e Mônica Maria da Silveira Fontes (1967).

Nesse contexto, apresentamos algumas passagens marcantes relacionadas à história de vida de Silvério Fontes. E logo abaixo iremos ilustrar a sua formação escolar e acadêmica.



## 1.2 Formação Escolar, Acadêmica de José Silvério Leite Fontes

Começaremos voltando à infância de Silvério Fontes. Em relação ao processo inicial de formação, sua mãe relata que ele começou sua alfabetização com sua avó materna Dona Iazinha em 13 de abril de 1931 aos 6 anos, esta sempre buscou dá uma atenção especial no seu processo de aprendizagem. Em 1932 foi direcionado para uma professora particular que foi escolhida para dar continuidade a sua formação, assim escolheram Dona Evangelina Azevêdo (FONTES, I., 1923). Nessa época sua mãe destaca que o filho encontrava-se com problemas graves de saúde, mesmo assim, “continua com admiráveis progressos (FONTES, I., 1923, p.12). Sua mãe também buscou direcionar e educar o filho no caminho da fé que professava, integrando-o na religião católica. Observemos o que ela descreve:

Em 06 de Abril de 1932, fez a primeira comunhão, com o padre Gervasio, na igreja St<sup>o</sup>. Antônio, sendo a missa encenada e cantada, e celebrada em ação de graças, sendo distribuídas sete boas esmolas, número de sua idade. Tendo esse sacerdote convidado-o p<sup>a</sup> (sic) frequentar as aulas de catecismo. Ele deu inicio a esta no dia 1<sup>o</sup> de março do mesmo ano (FONTES, I., 1923, p.12).

Outra informação que aparece nas lembranças presente no caderno de Iracema, é quando ele e sua irmã Cândida Maria Leite Fontes, receberam de presente de sua avó materna Iazinha um piano. No qual José Silvério “amava passar o dia inteiro tocando e teve como professor de música na época o vizinho José Lins de Carvalho” (FONTES, 1923, I., p13).

Continuando o processo de aprendizagem que envolvia desde: sua alfabetização, perpassando pelo o âmbito religioso, e sendo complementado pelo campo da música, tudo isso, estimularam sua criatividade para o saber e arte. Como resultado dessa ferveção cultural aos 7 anos produziu cinco contos literários. Iracema demonstra que esses cinco contos foram inscritos de forma “espontânea e com a pureza de sua inocência que é um lírio” (FONTES, 1923, I., p.13).

A partir de fevereiro de 1933, com sete anos, entrou no colégio Tobias Barreto, localizado no centro de Aracaju, na época o referido colégio fazia parte do segmento militar, onde foi aluno de Briolanja Brandão, mulher de personalidade forte, temida por todos, segundo as lembranças da esposa do professor José Silvério (FONTES, E., 2017). Teve orientação de professores como: “Artur Fontes, Abdias Bezerra, Garcia Moreno, Francisco Tavares Bragança, entre outros que colaboraram para o desenvolvimento da educação em Sergipe. Sendo Artur Fontes, aquele que mais o influenciou para campo da



historiografia”(FONTES, E., 2017). Silvério não conseguir subir de posto na escala militar dentro do ambiente escolar, continuando apenas com a patente de cabo. Voltando a Briolanja Brandão, sua mãe retrata que ele “logo se tornou o queridinho da professora devido ao seu bom comportamento e ao capricho” (FONTES, I., 1923, p.14). Em 1934 concluiu o curso médio. Já em 1935 com dez anos incompletos, entrou no ginásio do mesmo colégio, realizando o curso em 5 anos em 1939 quando tinha 14 anos incompletos (FONTES, I., 1923).

1940 fez o primeiro ano complementar cursou no Colégio Atheneu Sergipense e em 1941 deslocou-se para estudar o segundo ano complementar na Bahia. Deste modo, foi em 1942 que prestou vestibular e ingressou com 17 anos na academia de Direito na Faculdade de Direito da Universidade da Bahia. Concluiu o curso em 1946. Sua mãe Iracema registra o momento de sua formatura, descrevendo a sua presença e de seus filhos nesse momento celebrativo. Observemos como ela retrata essa passagem especial: “Formou-se em Bacharel em 1946, a cuja formatura fui assistir com meus filhos Cândida Maria e Jorge Henrique e graças ao bom Deus, passamos dias muito felizes formou-se por tanto aos 22 anos incompletos (FONTES, I.,1923,p.16)

Na sua chegada em Aracaju ela retrata que houve um grande almoço, com muita festa e alegria dos parentes e dos numerosos amigos (FONTES, I., 1923). Neste mesmo dia, foi convidado por 2 partidos políticos, para deputado Estadual aos “quaes respondeu que a Igreja precisava dele fora da política, para defender os seus direitos” (FONTES, I.,1923,p.16). E segue relatando que ele “fêz parte integrante da” Liga Católica” ocupando diferentes cargos e trabalhou com afinco enfrentando faca e revolver em companhia de seus companheiros, que faziam parte de um “Grupo de Ação Social” criando por ele (FONTES I.,1923,p.16). Então, através de todo o percorrido, apresentamos alguns fragmentos da sua história de vida articulado com as memórias relatadas por sua mãe presente em seu caderno de nota. O que demonstrou como se deram as suas experiências tanto no âmbito familiar como educacional, assim, o seu processo de formação esteve articulado com as estratégias construídas pelos seus entes.



## 2 RECONHECIMENTO, VIVÊNCIAS E ARTICULAÇÕES NO ESPAÇO EDUCACIONAL SERGIPANO.

### 2.1 O reconhecimento e as vivências do professor José Silvério Fontes na atuação político e educacional em Sergipe

O mestre

Ao Professor Silvério Fontes

Um mestre reconhece-se tão logo se encontra, A sabedoria brota como uma espécie de fonte pura e cristalina, E nos permite saciar a nossa sede crescente de saber [...] É inevitável a clareza e a felicidade com que se aprende. A simplicidade reina em seus ensinamentos, e o interesse em transmitir conhecimento é o cativante chamamento diário.  
(COUTINHO, 2005, p.1-2)

A poesia de Miriam Coutinho, demonstra o quanto foi marcante a atuação profissional do professor José Silvério Fontes, a qual prestou relevantíssimos serviços voltados à educação sergipana tanto no âmbito do curso de História como no campo Jurídico. Alguns intelectuais e amigos, como: Maria Thetis Nunes, José Ibarê, João Oliva, José Bonifácio Fortes, e Manoel Cabral registraram feitos importantes relacionado à sua trajetória de vida, elencando a sua atuação profissional enquanto um grande professor e humanista. Ademais, destacam a importância de suas obras para o cenário intelectual sergipano.

Entre suas obras destacamos: *Jackson de Figueiredo: sentido de sua obra Ocidental* (1952); *Quatro Estudos: Diretrizes do Pensamento de Jacques Marintain- León Bloy- Principais Correntes da Filosofia contemporânea* (1958); *Formação do Conceito de Fato Histórico na Cultura* (1958)- Tese de Concurso à Cátedra de História Geral no Colégio Estadual de Sergipe; *Coluna de Jornal. Aracaju* (1985); *Marxismos na Historiografia Brasileira Contemporânea* (2000); *Razão e Fé em Jackson de Figueiredo* (1998); *Ser Mundo e Esperança* (2003); *O Pensamento Jurídico Sergipano* (2003); *Formação do Povo Sergipano* (2004); *Igreja e Século*. (S/D). Gerando reflexões acerca de diferentes temas que contempla o campo da filosofia, Antropologia, Religião, História, Sociologia, Direito, entre outros. Observemos abaixo fragmentos de sua trajetória profissional.

Pouco tempo após retorna dos seus estudos na Bahia, em 1946, José Silvério Fontes recebeu várias propostas de emprego, e somente três lhe agradaram, entre elas podemos destacar: A de diretor da cidade dos menores em Aracaju; a segunda foi de diretor do Diário Oficial; a terceira era de diretor da Penitenciária; e a quarta era de professor de economia da Escola Politécnica de Comércio. Assim, o que mais se aproximava de seus interesses e de sua



vocação foi o de professor de economia por já sentir que sua vocação estava no campo educacional (FONTES, I., 1923).

Então sua atuação profissional, enquanto docente, iniciou-se em 1947, como professor catedrático substituto de economia Política da Escola Técnica de Comércio de Sergipe. E também atuou no Colégio de Sergipe ensinando a disciplina de *História Universal* e, ao mesmo tempo, lecionou no Instituto de Educação Ruy Barbosa com as disciplinas *História do Brasil* e *História Universal* (FONTES, I., 1923).

No ano seguinte, no caderno de nota de sua mãe, ela destaca um episódio no qual Silvério Fontes rejeitou o cargo de Secretário da Fazenda pelo Partido Republicano- PR, vejamos:

Em 1948 foi convidado por carta de um partido político, para ocupar o cargo de secretário da fazenda, pelo que escreveu dizendo não aceitar, porque não aceitaria um ato que viesse ferir os seus ideais (sic) e como não queria decepcionar o partido, agradecia. Também (sic) não quis adivinhar (sic) por mais que insistássemos (sic) (FONTES, I., 1923, p.91).

Entretanto, dois anos depois, foi convidado pelo mesmo partido para concorrer ao cargo de Deputado Estadual de Sergipe, aceitando o convite pelo fato de saber que não seria eleito. Sua mãe destaca que [...] “só tendo alcançando oitenta e tantos votos, pois não teve colégio (sic) de votos, devido só ter se resolvido (sic) nas vésperas (sic) da coligação dos partidos” (FONTES, I., 1923, p.92). Diante disso, observamos que uma das estratégias de Silvério era manter uma boa relação com o partido levando em consideração nutrir suas conexões políticas.

Após as eleições foi convidado pelo governador Arnaldo Rollemberg Garcez<sup>8</sup> do PR para ser seu secretário particular, com o principal intuito de escrever e organizar seus discursos públicos políticos. Uma das exigências solicitada por Silvério foi que ele continuasse ministrando as aulas o que lhe foi concedido na época, desse modo, continuou participando de palestras, aprofundando suas reflexões acerca do campo da política, da religião e da educação (FONTES, I., 1923).

De acordo com seu diário ressalta essas experiências:

Tomei posse hoje como secretário particular do governador Arnaldo Garcez. A uma certa satisfação seguir-se imenso pavor, pois desconheço completamente as tarefas que devo executar. Lanço-me numa aventura que tudo em mim exige, mas não sei

<sup>8</sup> Enfatiza em seu diário que Arnaldo Garcez era um “homem francamente político, inteligente, honesto, bem intencionado e um tanto fraco (FONTES, J., 1950, p.64). A partir desse escrito observamos o posicionamento crítico e rigoroso que possuía o professor José Silvério Leite Fontes.



onde me conduzirá . Quero dar um belo testemunho. Não confio em mim só em Deus. Tenho ainda razões práticas, porém esta é tudo ampare-me, senhor! (sic) (FONTES, S., 1950, p.64).

Essa passagem nos mostra como José Silvério Fontes Leite era um homem que possuía um senso crítico bastante aguçado, inclusive relacionado com o campo da atuação profissional, mesmo com todos os desafios que assumiu observava e desconfiava da sua contribuição para esses processos. Outras lembranças durante esse período também foram relatadas neste diário, verifiquemos:

Tenho padecido grandes dificuldades – Trabalhando demais, nem posso ler qualquer causa. Encontro também (sic) enormes dificuldades em adaptar-me ao novo ambiente. O governador trata-me como um escrevinhador, sem me dar a menor confiança nossos assuntos de política administrativa. Tive recentemente um grave choque com ele sobre o controle dos indisciplinados motoristas. Mas parece que minha franqueza agradou. Em todo caso estava descontente (FONTES, S., 1950, p.65-66).

Além disso, em 1951 encontrava-se tanto como secretário particular do governando do Estado, como professor de *História do Brasil* no Instituto Ruy Barbosa. Ademais, estava atuando como presidente da Casa do Trabalhador Menor e como vice- presidente da Legião Brasileira e como um dos membros da contra Seca do Nordeste (FONTES, I., 1923). É interessante frisar que naquele momento, o professor Silvério Fontes questionava a situação da política em Sergipe e o sistema de apadrinhamento articulados para favorecer as relações de poder da elite, observemos:

De fato, não existe. Como o poderia, se a couraça imunda e inamovível dos nossos costumes, mantidos por uma pretensa elite apodrecida, detem (sic) as mãos dos governantes? Como escrevi hoje Arnaudo (sic) a política se faz para empregar afilhados ou elidir o pagamento de impostos, sangria de dupla face nos recursos indispensáveis (sic) para realização do bem público. E sem falar nos desvio, era emprego (sic) das finanças para favorecer particulares, etc (FONTES, S., 1950, p.67).

Através dessas indagações, é possível detectar o desprezo desse professor-intelectual ao sistema corrupto da política brasileira, especificamente a sergipana em meados do século XX. Pois Sergipe, igual a outras regiões do país, alimentava e dava o privilégio a uma elite, qual se mantinha no poder a partir dessas articulações ardilosas, denunciada acima. Interessante observar que essa crítica se encaixa perfeitamente ao momento atual, onde tais práticas se perduram ao longo do tempo, dentro do cenário político brasileiro.

Seguindo o percurso de sua trajetória profissional, destacamos que em dezembro de 1953, fez uma brilhante defesa de tese intitulada: *Jackson de Figueiredo - Sentido de sua Obra* com grandes elogios ganhando repercussão positiva tanto nos jornais, como entre a população da época, pela qual foi efetivado enquanto catedrático do Instituto Ruy Barbosa na



disciplina de História do Brasil (FONTES, I., 1923). Nesse mesmo período, foi nomeado professor da Academia de Ciências Econômicas e no Colégio Estadual. Mesmo atuando no campo educacional, não se desligou do cenário político, onde colaborou nesse momento até o fim do mandato de Arnaldo Garcez em 1954.

Em 1955, a União Democrática Nacional subiu ao poder e um dos seus primeiros atos foi à demissão deste professor. No entanto, ele conseguiu continuar ensinado na Faculdade de Filosofia<sup>9</sup>, na Escola de Assistência Social, onde foi um dos fundadores junto com o Padre Dom Luciano Cabral Duarte e ministrou também aula no Ginásio do Patrocínio São José. “Também foi convidado pelos seus colegas da época para servir na Prefeitura Municipal como secretário da Educação, cujo cargo serviu apenas uns 6 meses, por não se adaptar ao meio, embora que de ótimas relações com o prefeito (sic)” (FONTES, I., 1923, p.95).

Em 1956, fez parte do corpo docente da Faculdade de Direito de Sergipe. Já no ano de 1958, concorreu a seleção da cátedra do Colégio Estadual de Sergipe, defendendo a tese sobre *A Formação do Conceito de Fato Histórico na Cultura Ocidental*, obtendo a colocação de primeiro lugar, logo após, buscou sua transferência da Escola Normal para o Colégio Atheneu, e ao mesmo tempo, continuou a lecionar nas instituições que já fazia parte, tanto na Faculdade de Filosofia como na Escola de Serviço Social. E em 1959, foi convidado para fazer o doutorado em Paris, fato que lhe deixou muito empolgado. Esse momento vívido em Paris aparece nas cartas trocadas com sua esposa, vejamos:

Paris, 3 de novembro de 1959, Querida Elze. Não é este (sic) certamente o melhor momento para escrever-lhe. Estou agora em plena depressão. Se não fosse ter de pagar digo ter o dever moral de restituir aos amigos o preço da passagem, eu regressaria imediatamente. É terrível viver longe de minha família. Além disso, em Paris tudo é longe e caro (FONTES, S., 1959, p.1). [...] Não sei como tratarei de minha doença. O médico da *Cité* é pago embora modicamente. Quando o do Comitê d' Accueil ainda não falei. Hoje tomei a dose normal de insulina mais tive de devorar quase todos os caramelos. O frio melhora o meu estado de saúde (sic). Isso é bom, mas exigem assistência médica. Não deveria ter vindo. Reze fervorosamente por mim para que nada me aconteça (FONTES, S., 1959, p.1).

O trecho selecionado traz um pouco da experiência acadêmica do professor José Silvério em Paris. E demonstra também as dificuldades que enfrentou em sua vida em fase da diabetes, a qual sempre foi uma barreira que teve que enfrentar e superar ao longo da sua vida. Empecilho esse, que não o desanimou nas lutas traçadas e abraçadas por ele.

Em 1962, ingressa como professor da Escola Técnica Federal, e atuou como Técnico de Educação do MEC. Na mesma década, iniciou o doutorado em Recife na Universidade

<sup>9</sup> Tanto Silvério quanto a professora Maria Thetis Nunes foram fundadores da Faculdade de Filosofia (NUNES, 2005).



Federal de Pernambuco, no curso de Filosofia do Direito, no qual veio terminar em 1964, porém não redigiu sua tese (FONTES, S., S/D). Também na década de 1960, se empenhou na luta para a criação da Universidade Federal de Sergipe, a qual passou a existir em 1968.

No final da década de 60 e início da década de 70, direcionou sua atuação para o campo jurídico, período que contribuiu para esse campo. Mesmo, assim, continuou a contribuir com o curso de História enquanto chefe do departamento de História, exercendo seu mandato de 1969 a 1973.

E logo adiante, dedicou-se a advocacia, sendo eleito Presidente da OAB-SE, por dois mandatos. Nesse espaço, defendeu a importância da ética no campo jurídico e político, e militou intensamente a favor dos Direitos Humanos em Sergipe. Suas contribuições foram tão relevantes que seu retrato compõe as lideranças que contribuíram para o desenvolvimento da advocacia em Sergipe. E também encontra nos dias atuais nomeando um espaço da OAB em sua homenagem.

Adentrando a década de 80, ressaltamos que José Silvério Leite foi procurador geral da Universidade Federal de Sergipe, especificamente de 1984 a 1988. Deste modo, trazemos um pouco de sua atuação em diversos espaços em Sergipe.

## 2.2 “Um educador crítico e humanista para uma nova educação em Sergipe”.

Silvério Fontes desde o início de sua vida se apaixonou pelo mundo dos estudos, e no início de sua vida profissional descobriu que sua paixão estava na sala aula, por isso dedicou sua vida profissional sempre priorizando magistério (FONTES, I., 1923). Seu legado trouxe impacto importante no mundo das Letras, História e no Pensamento Jurídico de Sergipe.

Sua trajetória como educador crítico e humanista trouxe um legado de grande valia para Sergipe, iniciou-se logo após seu retornar da Bahia para Aracaju, quando começou o movimento militante de ação católica, o “Grupo de Ação Social”, para estudarem a doutrina contida na Encíclica “Rerum Novarum”, do papa Leão XIII, desse movimento saíram ensaios de autoria dele e alguns participantes, com a temática desta Encíclica, reunidos num livro, porém publicado em 1991, com a organização Silvério, intitulado “Igreja e Século” (OLIVA, 2008, p.1).

Alguns contemporâneos como Maria Thetis Nunes, José Ibarê Dantas, João Oliva e Manoel Cabral trazem em seus depoimentos realizados para homenagear o professor Silvério fontes no site *silveriofontes.com.br*, fragmentos da sua importância profissional e intelectual



para Sergipe. Nunes (2008, p.1) ressalta que o início de sua carreira no magistério deu-se através do esforço pessoal e foi marcado pelo êxito nos concurso para acender a este cargo, vejamos o que a historiadora diz sobre ele neste momento:

Se me fosse, porém, exigida uma definição entre as múltiplas atividades que, como denodo, exerce, e digo mesmo com heroísmo, ao longo da vida, eu o chamaria Professor Silvério. Creio que, entre nós, nenhum professor tenha disputado uma cátedra através de concurso quanto ele, iniciado em 1952 com Jackson de Figueiredo – o sentido de usa obra para a cátedra de História do Brasil do Instituto de Educação Rui Barbosa, em 1958 com a tese Formação do conceito do Fato Histórico para a cátedra de História do Colégio Estadual de Sergipe, em 1965 defendendo a tese Quatro Diretrizes da Historiografia Brasileira Contemporânea no concurso de Livre Docência da Universidade Federal de Sergipe. Desde que retornou a Sergipe formado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade da Bahia, a partir de 1947 buscou no magistério o meio de sobrevivência desde que não o atraia a profissão que lhe permitia o diploma. A História o fascinava, e a ensinaria na Escola de Comércio Conselheiro Orlando, na Escola Técnica Federal, no Colégio Patrocínio São José, no Instituto de Educação Rui Barbosa, no Colégio Estadual de Sergipe. (NUNES, 2008, p.1).

Já o historiador José Ibarê Costa Dantas complementa sobre a defesa de Silvério Fontes com o seguinte comentário quanto à repercussão desta, a qual deixou a imprensa impressionada com a firmeza do ensaísta e a agudeza do pensador. Mas, “o que passou a despertar atenção dos que o cercavam era a seriedade com que Silvério Fontes desempenhava suas tarefas e a tenacidade com que enfrentava a faina diuturna” (DANTAS, 2008, p.1).

Nunes (2008, p.1) enfatiza em depoimento que o ponto culminante de Silvério Fontes como professor seria registrada no Departamento de História da UFS. Naquele momento encontrava-se lecionando a disciplina de Filosofia e Metodologia da História, onde introduziu a prática da pesquisa histórica obrigatória da disciplina Introdução aos Estudos Históricos, que foi responsável pela grande participação do Departamento de História à historiografia de Sergipe. Ressalta que foi a partir da metade do século XX, com a saída dos historiadores José Calazans, Mário Cabral, Felte Bezerra, que os estudos sobre o passado sergipano estagnou. Retornando-se através da criação do departamento de História, que buscou recuperar prática de pesquisa a partir dos estudos com fontes Primárias da História de Sergipe, ao estabelecer obrigatoriedade dessa prática da pesquisa histórica. Desta forma, os discentes foram instigados a terem contato direto com diferentes documentos, além disso, eram estimulados a conhecerem o acervo dos arquivos cartoriais e paroquiais visando a organização e o estudo dos arquivos do Estado e do Município, este depois transformado no Arquivo da Cidade de Aracaju. Essa iniciativa contribuiu para o sucesso do programa traçado pelo professor José Silvério com a colaboração das professoras Maria da Glória Santana de Almeida, Maria de Lourdes Amaral, Diana Diniz.



Machado (2008, p.1) complementa a homenagem destacado a sua atuação na imprensa sergipana, fazendo presente com suas reflexões na “Cruzada” e na “Gazeta de Sergipe”. Ressalta em seu depoimento que “o Profº José Silvério Leite Fontes não é somente um homem da cátedra e do pensamento, é ainda um ativista, da práxis, procurando dar realização às suas convicções filosóficas, políticas ou religiosas” (MACHADO, 2008, p.1).

De tal modo, demonstra-se a sua forte atuação na vida sindical em Sergipe, assim, destaca a sua intensa militância nos movimentos que reivindicava os interesses da classe dos professores e também na Ordem dos Advogados do Brasil, quando assumirá vários cargos, inclusive na direção da Seccional de Sergipe, sempre lutando e reivindicando pelas mudanças sociais e pela defesa das liberdades públicas nos momentos difíceis do regime militar (MACHADO, 2008, p.1).

Elze Fontes (2017) destaca que:

Meu esposo era um crítico literário, que não aceitava o conhecimento enquanto uma verdade absoluta. Não só o conhecimento produzindo nos livros, mais o conhecimento difundido na sociedade tanto pelo espaço religioso, jurídico, político, social e educacional. Tendo com base um estilo humanístico que se pautava na religião e no seu pensamento filosófico neotomista o qual contribuía para sua sensibilidade e seu senso de justiça e humanidade com o outro.

Destacamos que sua atuação foi fundamental para formação de uma nova geração de intelectuais que contribuiram nas reflexões da História de Sergipe articulada com a História do Brasil, atrelada com uma preocupação que tinha que era a formação do sujeito. Além disso, no campo do Serviço Social e do Direito estimulou o senso crítico direcionando a importância da formação dos profissionais no âmbito do Direito Humano, sendo precursor nesse debate. A partir disso, enfatizamos a sua importância para campo Educacional Superior em Sergipe, pois sua vivência, atuação profissional e acadêmica demonstra a grandeza de sua atuação no cenário intelectual sergipano, deixando assim, valiosos escritos reflexivos que ajudam a compor o pensamento e o mundo do professor Silvério.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo proporcionou momentos de reflexão sobre a trajetória de vida e intelectual do professor José Silvério Fontes no âmbito educacional, religiosos e político em Sergipe no século XX. Assim, voltamos ao passado, a fim de captar fragmentos de suas trajetórias. Captamos as experiências vívidas, emoções, lembranças, aflições, angústias, alegrias, vitórias,



êxitos e celebrações, enfim, um turbilhão de acontecimentos que demonstra a sua humanidade que moldou a forma de refletir e viver a vida.

Entres seus feitos destacamos sua contribuição no Ensino Superior em Sergipe a partir das suas críticas e reflexões sobre os fatos, situações e eventos em torno da sociedade sergipana. Pois tinha como meta proporcionar aos seus discentes o desenvolvimento de suas habilidades e competência necessária para sua autonomia como ser pensante e sonhador, tendo em vista o resgate da sua cultura e proporcionando a construção do seu conhecimento, isto através de diferentes atividades que proporcionam o contato com a pesquisa. Como diz Paulo Freire (2000), “(...) os sonhos são projetos pelos quais se luta. Sua realização não se verifica facilmente, sem obstáculos. Implica, pelo contrário, avanços, recuos, marchas, às vezes demoradas.”.

De tal modo, ele plantou diferentes sementes, no qual ainda colhemos os frutos idealizados naquele momento. Essa é uma das qualidades do professor direcionar, instigar, proporcionar e refletir acerca das estruturais sociais existentes na sociedade, sensibilizando os alunos a observar a importância da justiça social e do respeito aos direitos humanos. É por isso, que voltamos a afirmar a importância de retornar ao mundo de Silvério que nos possibilita a pensar, questionar, experimentar um pouco do seu legado, que nos gera inquietações e nos movem a buscar mais conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

COUTINHO, Miriam. **O mestre:** ao professor Silvério Fonte. Poesia, 2005, p.1-2.

DANTAS, José Ibarê Costa. **José Silvério Leite Fontes, uma das mais vigorosas expressões do pensamento e das letras, em Sergipe.** Aracaju, 2008. Disponível em: <http://silveriofontes.com.br/depoimentos.html>. Acessado em 03 de jun.2017.

FONTES, Iracema Leite. **Caderno de Notas.** 1923

FONTES, José Silvério Leite. **Meditações (Diário).** 1950.

\_\_\_\_\_. Matrícula da Faculdade de Direito da Bahia. 1943

\_\_\_\_\_. Correspondência. 1959

FONTES, Elze da Silvéria. Entrevista Concedida aos pesquisadores Ana Carolina Fontes Figueiredo Mendes e a João Mouzart de Oliveira Junior. Aracaju 14 de jun.2017.



FONTES, José Silvério Leite. **Formação do fato histórico na cultura ocidental**. Aracaju: Livraria Regina Ltda, 1958. (Tese apresentada a Congregação do Atheneu Sergipense).

\_\_\_\_. **Razão e Fé em Jackson de Figueiredo**. Aracaju: EDUFS, 1998. (Tese apresentada a Congregação da Escola Normal Ruy Barbosa, Aracaju, 1952).

\_\_\_\_. **Pensamento Jurídico Sergipano: O Ciclo de Recife e outros ensaios**, Aracaju, Edufs, 2000.

\_\_\_\_. **O Pensamento Jurídico Sergipano. O Ciclo de Recife**. S. Cristóvão: Editora da UFS: Fundação Oviedo Teixeira, 2003.

\_\_\_\_. **Formação do Povo Sergipano (Ensaio de História)**. Organização, Introdução e Notas de Luiz Antônio Barreto. Aracaju: Secretaria de Estado da Cultura/ Governo do Estado de Sergipe, 2004.

\_\_\_\_. **Ser Mundo e Esperança**. Aracaju: Secretaria de Estado da Cultura- SEC, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**. O cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

\_\_\_\_. **Mitos, emblemas e sinais**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

JORNAL DA MANHÃ. **Professor Condecorado com ordem do Mérito Judiciário**. Aracaju, 1991, p.5.

MACHADO, Manoel Cabral. O Homem de Mármore Róseo. In: FONTES, José Silvério Leite. **Prefácio de Ser Mundo e Esperança**. Aracaju: Secretaria de Estado da Cultura- SEC, 2003.

\_\_\_\_. NUNES, Maria Thetis. **José Silvério Leite Fontes, uma das mais vigorosas expressões do pensamento e das letras, em Sergipe**. Aracaju, 2008. Disponível em: <http://silveriofontes.com.br/depoimentos.html>. Acessado em 03 de jun.2017.

MINTZ, Sidney W. “Encontrando Taso, me descobrindo”, **Revista de Ciências Sociais**, RJ, v. 27, n. 1, 1984, pp. 45-58.

OLIVA, João. **José Silvério Leite Fontes, uma das mais vigorosas expressões do pensamento e das letras, em Sergipe**. Aracaju, 2008. Disponível em: <http://silveriofontes.com.br/depoimentos.html>. Acessado em 03 de jun.2017.